



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS- CCHE
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DARLLAN QUEIROZ DA SILVA

**AUDITORIA INTERNA: estudo sobre a percepção dos alunos do Curso de Ciências
Contábeis da UEPB – Campus VI – Monteiro/PB**

Monteiro

2016

DARLLAN QUEIROZ DA SILVA

**AUDITORIA INTERNA: estudo sobre a percepção dos alunos do Curso de Ciências
Contábeis da UEPB – Campus VI – Monteiro/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Campus VI- Monteiro-PB.

Orientador: Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior

Monteiro

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Darllan Queiroz da.

Auditoria interna [manuscrito] : estudo sobre a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UEPB – Campus VI – Monteiro/PB / Darllan Queiroz da Silva. - 2017.

47 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, Departamento de CIÊNCIAS CONTÁBEIS".

1. Auditoria interna. 2. Controle interno contábil. 3. Auditoria contábil. I. Título.

21. ed. CDD 657.45

DARLLAN QUEIROZ DA SILVA**AUDITORIA INTERNA:**

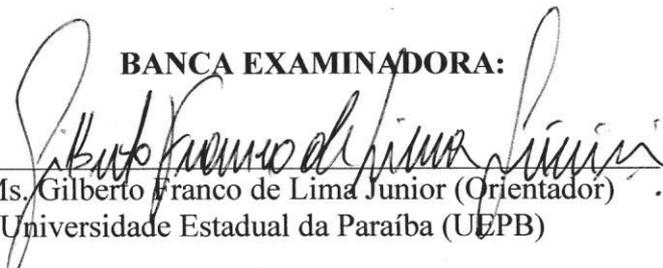
Estudo sobre a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis
da UEPB – Campus VI – Monteiro/PB

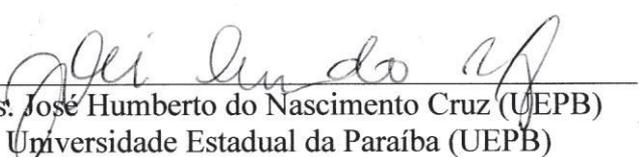
Monografia apresentada à academia para
conclusão do curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis no Centro de
Ciências Humanas e Exatas, Poeta Pinto
do Monteiro, da Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB.

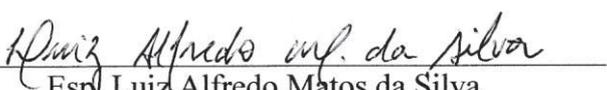
Orientador: Prof. Me. Gilberto Franco de
Lima Júnior.

Aprovado em 27 de OUTUBRO de 2016.

BANCA EXAMINADORA:


Ms. Gilberto Franco de Lima Junior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Ms. José Humberto do Nascimento Cruz (UEPB)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Esp. Luiz Alfredo Matos da Silva
(Membro Externo)

MONTEIRO
2016

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me proporcionou o dom da vida e sabedoria, por sua proteção, amor e paz. Por sua luz, que está sempre iluminando os meus caminhos na busca pela realização de meus objetivos.

Aos meus Pais, meu irmão e meus queridos sogros, exemplos de amor, persistência e confiança em Deus, sempre ao meu lado em todos os momentos, felizes e tristes, durante toda a caminhada.

A minha querida esposa por todo apoio, compreensão nos momentos em que precisei ficar ausente e acima de tudo muito amor e carinho, o que me motivou a realizar este importante trabalho.

A Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, docentes e funcionários que tiveram suas relevantes contribuições.

Ao meu professor orientador Gilberto Franco de Lima Júnior, que desde a escolha por sua orientação, colocou-se a inteira disposição para a construção deste trabalho, coordenando com coerência a sua produção.

A todos que direta e indiretamente me incentivaram, apoiaram e colaboraram, para a realização deste importante trabalho.

Aos meus Pais que me proporcionaram a graça da vida; a minha Esposa por seu amor, sua compreensão e apoio, face os momentos que precisei ficar ausente, a fim de concretizar este trabalho, DEDICO.

“Entender a vontade de Deus para nós, nem sempre é fácil, mas crer que ele está no comando e que tem um plano para a nossa vida faz a caminhada valer a pena”. Autor Desconhecido.

RESUMO

Com a amplitude do conhecimento da Contabilidade ao longo dos tempos e as inúmeras inovações, surgiram grandes benefícios para as entidades, tanto no campo financeiro, quanto no campo social. Estas alterações proporcionaram progressos tecnológicos, globalização da economia, expansão de suas atividades, além da concorrência cada vez mais acirrada, o que induziu as entidades a necessidade de adotarem Controles Internos efetivos, consistentes com a natureza e os riscos relacionados às suas operações. A auditoria interna desempenha importante função na avaliação e fiscalização da eficácia e eficiência dos sistemas de controles, emitindo em seus relatórios as sugestões para a melhoria destes. O presente estudo enfatiza o papel da Auditoria Interna e a importância dos Controles Internos perante as entidades e a sociedade como um todo. Sendo assim, avaliamos através de pesquisa o entendimento dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Luiz Mendes acerca da percepção dos mesmos sobre os temas.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Controles Internos. Contabilidade.

ABSTRACT

With the breadth of knowledge of accounting over time and many innovations have emerged great benefits for organizations, both in the financial field, as in the social field. These changes have provided technological advances, globalization of the economy, expansion of its activities, and competition increasingly fierce, which prompted the need for entities to adopt effective internal controls, consistent with the nature and risks related to its operations. Internal audit plays an important role in assessing and monitoring the effectiveness and efficiency of controls, issuing reports on their suggestions for improving these. This study emphasizes the role of Internal Audit and the importance of internal controls before the entities and society as a whole. Therefore, we evaluated through research the understanding of students of the Faculty of Science in Accounting Luiz Mendes about the perception about the themes.

Keywords: Internal Audit. Internal Controls. Accounting.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 AUDITORIA.....	13
3.1 HISTÓRICO.....	13
3.2 CONCEITO.....	13
3.3 FINALIDADE.....	15
3.4 CLASSIFICAÇÃO.....	15
3.5 ORGÃOS RELACIONADOS COM OS AUDITORES.....	16
4 AUDITORIA.....	18
4.1 AUDITORIA EXTERNA.....	18
4.1.1 Histórico.....	18
4.2 AUDITORIA INTERNA.....	19
4.2.1 Histórico.....	19
4.2.2 Importância.....	20
4.2.3 Finalidade.....	21
4.2.4 Diferenças entre Auditoria Interna e Auditoria Externa.....	23
5 METODOLOGIA APLICADA.....	24
5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	24
5.2 PESQUISA DE CAMPO.....	24
5.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	24
5.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	25
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	26
7 CONTROLES INTERNOS.....	32
7.1 CONCEITO.....	32
7.2 OBJETIVO.....	32
7.3 IMPORTÂNCIA.....	33
7.4 CARACTERÍSTICAS.....	33
7.5 RELAÇÃO CONTROLES INTERNOS E AUDITORIA INTERNA.....	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões (MARION, 1998, p. 24). Ao longo da história, ela foi sendo aprimorada e aplicada às exigências do mercado, cada vez mais competitivo, estando ligada às necessidades de registro do comércio.

Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade. A atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C. (PORTAL DE CONTABILIDADE).

Diante da modernização e ampliação da Contabilidade, surgiram o Método das Partidas Dobradas, idealizado pelo frei Luca Pacioli e as Escolas do Pensamento Contábil.

De acordo com Franco e Marra (2001, p.25) "Contabilidade é a ciência, ou técnica, designada a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro".

Para que a Contabilidade demonstre a situação do patrimônio e forneça informações sobre sua composição e variação (Finalidade da Contabilidade), são empregadas quatro técnicas contábeis: Escrituração, Demonstrações Contábeis, Análise de Balanços e Auditoria.

"Para mensurar a adequação e confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis, a contabilidade utiliza-se da Auditoria, que consiste no exame de documentos livros, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo as normas apropriadas de procedimento, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação econômico-financeira nelas apresentada, de acordo com princípios fundamentais de contabilidade e normas de contabilidade." (SANTOS, 2006)

Diante disso, a Auditoria Interna e os Controles Internos são importantes ferramentas contábeis para a obtenção de informações e acompanhamento do patrimônio das entidades.

2 OBJETIVOS

2.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus VI – Monteiro/PB sobre Auditoria Interna e Controles Internos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o papel da Auditoria Interna e dos Controles Internos para as organizações;
- Abordar a importância da Auditoria Interna e dos Controles Internos para a Contabilidade;
- Mensurar através da pesquisa de campo a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus VI – Monteiro/PB sobre Auditoria Interna e Controles Internos comparando com o referencial teórico.

3 AUDITORIA

3.1 HISTÓRICO

De acordo com Attie (1998, p. 27)

O surgimento da Auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira espalhada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas multigeograficamente distribuídas e simultâneo ao desenvolvimento econômico que propiciou participação acionária na formação do capital de empresas.

Para Franco e Marra (2001, p. 40)

Auditoria surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis, em virtude do aparecimento das grandes empresas e da taxaço do imposto de renda, baseado nos resultados apurados em balanço. (...) Surgiu primeiramente na Inglaterra, que, como dominadora dos mares e controladora do comércio mundial, foi a primeira a possuir as grandes companhias de comércio e a primeira também a instituir a taxaço do imposto de renda, baseado no lucro das empresas.

De acordo com Boynton, (2002, apud, PACHECO et. al. p. 4)

Auditoria começa em época tão remota quanto à contabilidade. Sempre que o avanço da civilização tinha implicado que a propriedade de um homem fosse confiada, em maior ou menor extensão, a outra, a desejabilidade da necessidade de verificação da fidelidade do último, tornou-se clara.

Após as colocações dos autores, pode-se dizer que a auditoria tornou-se fundamental processo evolutivo da contabilidade, no que se refere a necessidade de verificação e confirmação dos registros contábeis e divulgação dos resultados da auditoria para os usuários internos e externos das entidades.

3.2 CONCEITO

Segundo Attie (1998, p25) “Auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com um objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Segundo Guimarães, (2004, p. 9) “Auditoria é uma técnica contábil utilizada para examinar e comprovar os registros e demonstrações contábeis”.

Segundo Hernandez, (1998, apud, VEDOVATTO) a auditoria “Consiste em examinar todos os procedimentos utilizados nas empresas para controle, verificando as demonstrações e conferindo se estão de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e se estes estão sendo aplicados uniformemente”.

Segundo Franco (2001 p. 26, apud, VEDOVATTO) "Para mensurar a adequação e confiabilidade dos registros contábeis, a contabilidade utiliza-se também de uma técnica que lhe é própria, chamada de Auditoria”.

Segundo Franco e Marra, (2001, p. 28) a Auditoria

Técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicado no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas da contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômica financeira do patrimônio, os resultados do período administrativos examinados e as demais situações nelas demonstradas.

Segundo Sá, (2009, apud WANDERLEY, 2011, p.4)

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de qualquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais das riquezas aziendal, publica ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer, prospectado ou diagnosticado.

Segundo Wanderley (2011, p.4)

Auditoria constitui o conjunto de procedimentos técnicos, que tem por objetivo capacitar o auditor a emitir um parecer sobre a adequação com que determinada demonstração contábil, atividade, processo, sistema, tecnologia da informação ou ambiente representa a real situação, consoante as normas, legislação específica ou critério estabelecido no que for pertinente.

Segundo Araújo, (1998, p. 15, apud SALAZAR, 2004, p.15) Auditoria pode ser definida como “Um conjunto de procedimentos aplicados sobre determinadas ações, objetivando verificar se elas foram ou são realizadas em conformidade com às normas, orçamentos e objetivos.”

De acordo com Gil, (1992, p. 13, apud SALAZAR, 2004, p.15) defende que é “Função

organizacional de revisão, avaliação e emissão de opinião sobre o ciclo administrativo (planejamento, execução e controle) em todos os momentos e ambientes de uma entidade”.

Após as colocações dos autores, constata-se que auditoria é um conjunto de técnicas e procedimentos que visam apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais, a submissão aos princípios fundamentais e normas de contabilidade, além da legislação pertinente a entidade auditada, expressando comentários, recomendações, pareceres e relatórios, confirmados nos papéis de trabalho.

3.4 FINALIDADE

De acordo com Franco e Marra (2001, p. 31)

O fim principal da auditoria é a confirmação dos registros contábeis e consequentes demonstrações contábeis. Na consecução de seus objetivos ela contribui para confirmar os próprios fins da Contabilidade, pois avalia adequação dos registros, dando à administração, ao fisco e aos proprietários e financiadores do patrimônio a convicção de que as demonstrações contábeis refletem, ou não, a situação do patrimônio em determinada data e suas variações em certo período.

Além desse aspecto, Franco e Marra (2001) destacam que a auditoria, embora não seja destinada de forma específica para a descoberta de fraudes, erros ou irregularidades praticadas por administradores ou funcionários, frequentemente apura tais fatos, através dos procedimentos próprios.

3.4 CLASSIFICAÇÃO

De acordo com Araújo (2004), a auditoria classifica-se da seguinte forma:

° Quanto ao campo de atuação:

- **Auditoria Governamental:** É a auditoria que está voltada para o acompanhamento dos órgãos e entidades que compõem a administração direta e indireta das três esferas do governo, sendo exercida por entidades superiores de fiscalização, sob a forma de tribunais de contas e controladorias;
- **Auditoria Privada:** É a auditoria cujo campo de atuação está nas entidades que objetivam o lucro.

◦ Quanto à forma de atuação:

- **Interna:** É a auditoria realizada por profissional vinculado a entidade auditada. Atuam fiscalizando as áreas contábeis e operacionais, reportando-se apenas a alta administração ou direção, funcionando como um órgão de assessoramento;
- **Externa:** É a auditoria realizada por profissionais que não detêm vínculo empregatício com a empresa auditada, com o objetivo de emitir um parecer independente, tendo como base normas técnicas sobre a adequação ou não das demonstrações contábeis, também conhecida como auditoria independente.

◦ Quanto ao objetivo dos Trabalhos:

- **Contábil ou Financeira:** É a auditoria realizada através de procedimentos técnicos aplicados de forma independente por um profissional habilitado pelos órgãos competentes, com a finalidade de emitir uma opinião sobre as demonstrações contábeis tomadas em conjunto;
- **Operacional ou de Otimização de Recursos:** É a auditoria que visa avaliar o desempenho e a eficácia das operações, os sistemas de informações e de organização, métodos e o cumprimento das políticas organizacionais;
- **Integrada:** É a auditoria conhecida como auditoria de amplo escopo, envolve três aspectos relacionados, mas distintos: exame de conformidade com as autorizações ou legalidade, exame de economia, eficácia e eficiência na gerência dos recursos públicos/privados e exame de demonstrações contábeis ou financeira.

3.5 ORGÃOS RELACIONADOS COM OS AUDITORES

De acordo com Almeida (2010), os principais órgãos relacionados com os auditores são:

- **CVM** – Comissão de Valores Mobiliários, criada pela lei 6.385/76, é uma entidade autárquica e vinculada ao Ministério da Fazenda. Ela funciona como um órgão fiscalizador do mercado de capitais no Brasil. O auditor externo ou independente, para exercer suas atividades no mercado de valores mobiliários, está sujeito a prévio registro na CVM.
- **IBRACON** - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, criado em 13 de dezembro de

1971, surgiu com o objetivo de concentrar em um único órgão a representatividade dos profissionais auditores, contadores com atuação em todas as áreas e estudantes de Ciências Contábeis.

- CFC e CRC – Conselho Federal de Contabilidade e Conselhos Regionais de Contabilidade foram criados pelo Decreto-lei 9.295, de 27/05/1946. órgão responsável pelo registro e fiscalização do exercício profissional.
- AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil, fundado em 20/11/1960, é uma sociedade civil de direito privado e não tem fins lucrativos. O principal objetivo do Audibra é promover o desenvolvimento da auditoria interna, mediante o intercâmbio de idéias, reuniões, conferências, intercâmbio com outras instituições, congressos, publicações de livros e revistas e divulgação da importância da auditoria interna junto a terceiros.

4 AUDITORIA

4.1 AUDITORIA EXTERNA

4.1.1 Histórico

A pratica da Auditoria surgiu por volta do século XV ou XVI na Itália, por Iniciativa de Comerciantes que se reuniam para fazer negócios. A evolução da auditoria no Brasil, esta relacionada com o aparecimento das empresas internacionais de auditoria independente que se instalaram em nosso país.

Para Almeida (2010, p.3)

A Auditoria Externa ou auditoria independente surgiu como parte da evolução do sistema capitalista. No começo as empresas eram fechadas e pertenciam a grupos familiares. Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade das empresas ampliarem suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos, tornando seus produtos e serviços mais competitivos no mercado.

A Auditoria Externa ou independente vem evoluindo nos últimos anos, fazendo com que muitos profissionais da área contábil busque conhecimentos e habilidades específicas para atuar nesta área. A auditoria, em especial a Auditoria Externa ou independente é um instrumento de controle administrativo, onde se destaca como um ponto de convergência de todos os efeitos, fatos e informações originadas dos diversos segmentos da empresa, a execução de uma auditoria, não se isola somente ao controle da contabilidade, mas se estende aos diversos segmentos de uma empresa onde surgem cuidados especiais ou análises de resultados ou ainda fatores que venham trazer confiabilidade ou benefícios a empresa.

Estes investimentos necessitam da capitalização de recursos financeiros no mercado, seja por empréstimos feitos junto às instituições financeiras como bancos e órgãos fomentadores ou pelo capital de pessoas físicas ou jurídicas que se tornem credoras ou sócias das empresas.

Para a aquisição de créditos, as empresas precisam disponibilizar aos seus agentes financiadores meios para que seja feita a análise da situação econômicofinanceira das mesmas, a fim de ponderar o risco de perda do crédito com o seu possível retorno futuro. Assim, essa análise é feita por meio das informações contidas nos demonstrativos contábeis

elaborados pelas empresas, como por exemplo, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido, a Demonstrac o do Fluxo de Caixa, a Demonstrac o das Origens e Aplicações de Recursos, dentre outras.

Ainda assim, não há garantias suficientes para dar credibilidade a esses demonstrativos. Por isso existe a necessidade de uma terceira pessoa, que seja independente entre as partes envolvidas, encarregada de emitir uma opinião a respeito da forma como foram elaborados esses demonstrativos contábeis e não houve manipulações destes a fim de melhorar a visão das empresas perante seus credores e sócios. Surge então o auditor independente encarregado de emitir uma opinião acerca da adequa o desses demonstrativos contábeis em consonância com as normas contábeis e legisla o inerente.

4.2 AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna passou a ser um instrumento amplo controle para os administradores, através de suas atividades de trabalho serve   administra o como meio de identifica o de que todos os processos internos e políticas definido pela companhia, assim como sistemas contábeis e de controle interno, estão sendo efetivamente seguidos e que as transa es realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

4.2.1 Histórico

Crepaldi (2000) conceitua Auditoria Interna como um controle gerencial que funciona por meio de medi o e avalia o da eficiência e eficácia de outros controles. Também deve ser entendida como uma atividade de assessoramento   administra o, quando do desempenho das atribui es definidas para cada área da empresa, mediante as diretrizes políticas e objetivos por ela determinados.

Almeida (2010, p. 05) diz que: A administra o da empresa, com a expansão dos negócios, sentiu a necessidade de dar maior ênfase as normas ou procedimentos internos, devido ao fato de que o administrador, ou em alguns casos o proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades. Entretanto, de nada valia a implanta o desses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, no sentido de verificar se estes estavam sendo seguidos pelos empregados da empresa.

Para Sawyer (2012), “Os auditores internos são os olhos e ouvidos da administração”.

A NBC-TI-01 A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações levantamentos, e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência, e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de Controles Internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

No início dos anos 30, foi criado o Comitê May, um grupo de trabalho com a finalidade estabelecer regras para que as empresas que tivessem suas ações cotadas em bolsa, tornado obrigatória a auditoria contábil independente nos demonstrativos financeiros dessas empresas.

Esses auditores independentes por ocasião dos trabalhos de auditoria necessitavam ter acesso as informações e documentos que proporcionassem conhecimento mais detalhado dos procedimentos contábeis, diferentes contas e transações.

Para tanto, foram designados funcionários da própria empresa para auxílio ao trabalho da auditoria independente. Estava lançada a semente da Auditoria Interna. (WANDERLEY, 2011 p. 293).

4.2.2 Importância

A Auditoria Interna, além de auxiliar os gestores na tomada de decisão, passou a ser um instrumento amplo controle para os administradores, através de suas atividades de trabalho serve à administração como meio de identificação de que todos os processos internos e políticas definido pela companhia, assim como sistemas contábeis e de controle interno, estão sendo efetivamente seguidos e que as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

Com a expansão das atividades e dos processos, sentiu-se a necessidade de dar maior ênfase às normas ou aos procedimentos internos, diante do fato de que, de acordo com o crescimento das organizações, o administrador, ou proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as etapas das diversas atividades de seu negócio.

O auditor externo ou independente, de acordo com a sua opinião, por meio de seu parecer sobre as demonstrações contábeis, passou a emitir um relatório-comentário, no qual apresentava sugestões para solucionar os problemas da empresa, detectados no curso

normal de seu trabalho de auditoria. Porém, o auditor externo ou independente, de acordo com a sua forma contratual de atuar, passava pouco tempo em suas visitas na empresa.

Desta forma, para atender a necessidade da administração das empresas seria necessário um auditor mais permanente, que pudesse executar sua atividade com maior grau de profundidade, conhecendo melhor as diversas atividades da empresa que estão relacionadas com a contabilidade (controles internos, administração de estoques, administração de pessoal e administração dos processos, entre outros).

Attie (2006, p. 52) explica que: "A importância que a Auditoria Interna tem em suas atividades de trabalho serve para a administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de Controles Internos estão sendo efetivamente seguidos, e todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos."

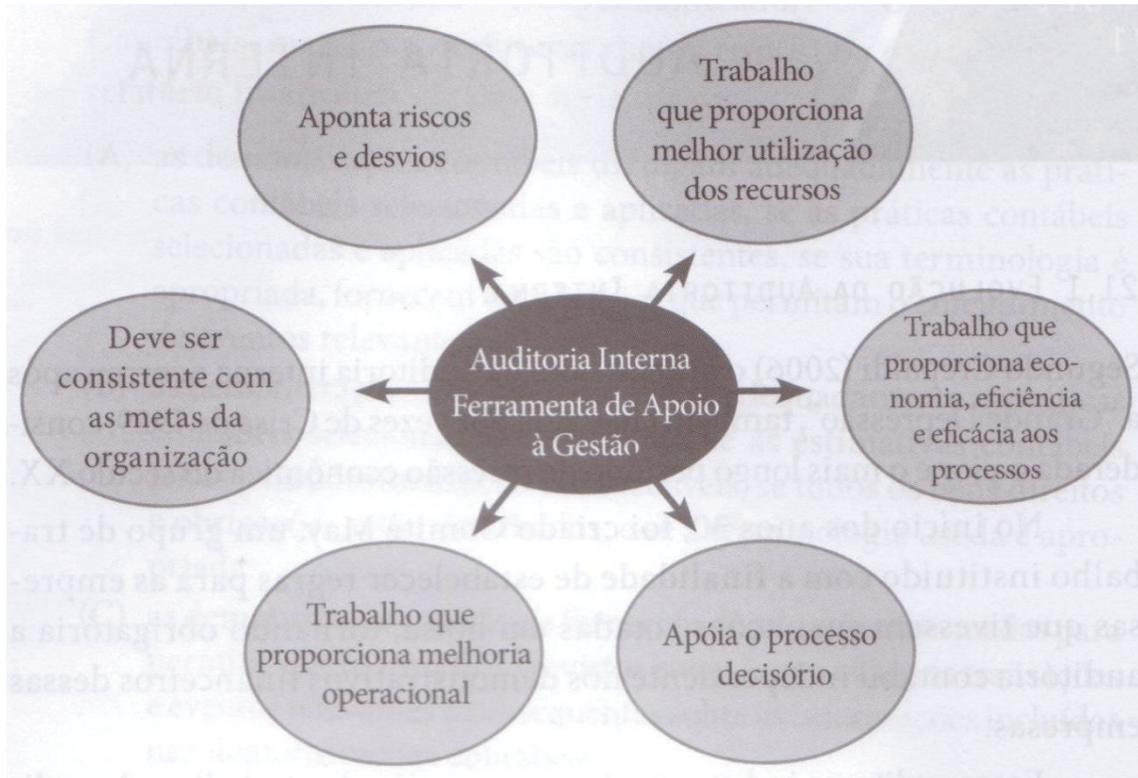
Nesse sentido, surgiu a Auditoria Interna, como uma ramificação da Auditoria Externa ou independente. O auditor interno é um funcionário da empresa, e dentro da organização ele não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examina. O auditor interno também não deve desenvolver atividades que possa vir um dia a examinar, para que não interfira em sua independência.

A Auditoria Interna é de suma importância para as organizações, desempenhando papel de grande relevância, ajudando a eliminar desperdícios, simplificar tarefas, servir de ferramenta de apoio à gestão e transmitir informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas. (PORTAL DE CONTABILIDADE)

4.2.3 Finalidade

A Auditoria Interna tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações e resultados de uma organização.

NBC T-12 diz que: "A atividade de Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos Controles Internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios."

Figura 1 - Finalidade da Auditoria

Fonte: WANDERLEY, 2010.

A Auditoria Interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação, que visa a melhoria das operações de uma organização. Ela auxilia as organizações a realizar seus objetivos buscando a otimizar processos de gerenciamento de riscos, controle e governança, como ilustra a figura acima.

4.2.5 Diferenças entre Auditoria Interna e Auditoria Externa

Elementos	Principais diferenças	
	Auditoria Externa/ Independente	Auditoria Interna
Profissional	Profissional independente	Funcionário da empresa
Ação e objetivo	Exame das demonstrações contábeis e trabalhos especiais	Exame dos controles internos e operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações contábeis	Promover melhorias nos controles internos e operacionais
Produto final	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interesse no trabalho	A empresa, público em geral, clientes e fornecedores, governo	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: Portal de Auditoria.

De acordo com SANTOS (2006), "A diferença básica entre a auditoria interna e a externa refere-se ao grau de independência existente. o auditor interno é dependente da empresa em que trabalha e é responsável por seus atos somente perante a empresa em que exerce suas atividades. O auditor externo, pela relevância de seu trabalho perante o público, dada a credibilidade que oferece no mercado, constitui numa figura impar que presta inestimáveis serviços aos acionistas, banqueiros e ao público em geral."

5 METODOLOGIA APLICADA

Foram utilizados neste trabalho os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica, dando apoio referencial-teórico sobre os temas abordados e a pesquisa de campo, onde foram aplicados 118 (Cento e Dezoito), dos quais 85 (Oitenta e Cinco) foram respondidos, com 10 (Dez) questões objetivas aos alunos do 1º ao 9º período do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEBP – Campus VI – Monteiro/PB, no intuito de analisar o nível de entendimento dos alunos sobre os temas abordados.

5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Com o intuito de dar suporte ao referencial teórico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de colaborar com esse entendimento, Oliveira afirma (2003, p. 65):

As fontes bibliográficas fornecem ao pesquisador diversos dados exigindo manipulação e análises diferentes. Caracterizam-se como fonte desse tipo a imprensa escrita: em forma de jornais e revistas, deve ser independente, ter conteúdo e orientação sem tendência, bem como difusão e influência – a análise deve ser feita de forma independente, e, por fim, deve-se verificar se há grupo de interesse envolvido; meios audiovisuais; esta mídia deve ser analisada com base nos mesmos itens especificados para a imprensa escrita; material cartográfico: estes meios bibliográficos são específicos, de acordo com a linha de pesquisa e a utilização no projeto, não havendo grandes restrições quanto ao seu emprego; publicações: livros, teses, monográficas, publicações avulsas, pesquisas, entre outros, formam o conjunto de publicações básicas para pesquisa científica.

5.2 PESQUISA DE CAMPO

Com o intuito de dar suporte ao referencial teórico, utilizou-se a pesquisa de campo, com a finalidade de colaborar com esse entendimento, Oliveira afirma (2003, p. 65):

É uma forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse da maneira como este ocorre na realidade estudada. Consiste, portanto, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevante, diretamente da realidade, para ulteriores análises.

5.3 LEVANTAMENTO DE DADOS

Primeiramente foi organizada uma revisão bibliográfica sobre Auditoria Interna e Controles Internos, dando ênfase aos aspectos históricos, conceitos, classificação e

importância. Feito isso, foi elaborado um questionário contendo 10 (Dez) perguntas acerca da Auditoria Interna e dos Controles Internos, sendo aplicado a todos os alunos matriculados no semestre letivo de 2016.1 da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus VI – Monteiro/PB, objetivando avaliar o grau de entendimento dos alunos sobre os temas abordados.

5.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Foram aplicados aos alunos do 1º ao 9º período do Curso de Ciências Contábeis um total de 118 questionários, mas apenas 85 foram respondidos no dia 25 de agosto de 2016. Por motivo de alguns alunos terem faltado ou não se disporem a responder, demais questionários não foram aplicados.

Tabela 1: Distribuição das respostas sobre Auditoria Interna e Controles Internos dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus VI – Monteiro/PB – semestre letivo de 2016.1.

Questionário	Quantidade de Resultados	Resultado (%)
1 – Você sabe o que é Auditoria Interna?	85	Resposta
Sim	75	88,24 %
Não	10	11,76 %
		100,00 %
2 – Qual o seu grau de conhecimento sobre Auditoria Interna?	85	Resposta
Ótimo - Tem facilidade em falar sobre o assunto com clareza e objetividade;	11	12,95 %
Bom - Sabe falar sobre o assunto por ter lido algo sobre o tema;	64	75,29 %
Péssimo – Nunca ouviu falar	10	11,76 %
		100,00 %
3 – Pode-se dizer que a Auditoria Interna "Representa o conjunto de ações que ao serem aplicadas visam examinar a estrutura dos Controles Internos, bem como obter informações sobre a operacionalidade da entidade"?	85	Resposta
Sim	70	82,35 %
Não	2	2,36 %
Não sabe	13	15,29 %
		100,00 %
4 – É correto afirmar que a Auditoria Interna "Auxilia na diminuição e erros e fraudes nas organizações e também auxilia na atuação dos gestores da organização"?		
Sim	70	82,35 %

Não	6	7,07 %
Não sabe	9	10,58 %
		100,00 %
5 – "Técnica contábil utilizada para a mensuração e confiabilidade das demonstrações contábeis." Esta técnica é:		
Análise de Balanços	10	11,76 %
Balanço Patrimonial	7	8,23 %
Escrituração	11	12,95 %
Auditoria	49	57,64 %
Demonstrações Contábeis	8	9,42 %
6 – Você sabe o que são Controles Internos?	Quantidade de Resultados	100,00 % Resultado (%)
Sim	63	74,11 %
Não	22	25,88 %
		100,00 %
7 – Para você, os Controles Internos são classificados em Controles Contábeis e Controles Administrativos?	85	Resposta
Sim	42	49,41%
Não	21	24,70%
Não sabe	22	25,89%
		100,00 %
8 – A Auditoria Interna e os Controles Internos são importantes para as organizações?		
Sim	78	91,76 %
Não	0	0,00 %
Não sabe	7	8,24 %
		100,00 %
9 – De quem é a responsabilidade da Auditoria Interna e dos Controles Internos para as organizações?	85	
Do auditor interno	24	28,23 %
Do auditor interno e da alta administração da empresa	29	34,11 %
Do contador	5	5,88 %
Do auditor interno e do auditor independente	13	15,29 %
Outros	2	2,35 %
Não sabe	12	14,11 %
		100,00 %
10 – Pode-se dizer que "Nas organizações a Auditoria Interna deve ser um "agente visionário", com atitudes e idéias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de Controles Internos."	85	
Sim	52	61,17 %
Não	11	12,94 %
Auditoria Interna e Controles Internos não tem nenhuma relação	7	8,23 %
Não sabe	15	17,64 %

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

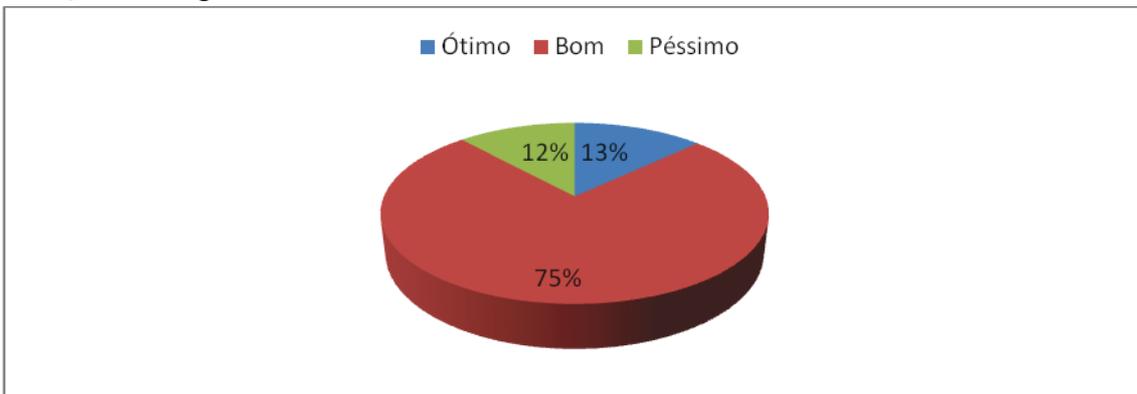
1 – Você sabe o que é Auditoria Interna?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 88,24% confirmaram que sabem o que é Auditoria Interna, enquanto 11,76% informaram que não sabem o que é Auditoria.

2 – Qual o seu grau de conhecimento sobre Auditoria Interna?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 12,95% confirmaram que a base do seu conhecimento sobre Auditoria Interna é Ótima, podendo argumentar sobre o assunto de uma forma clara e objetiva, enquanto 75,29% informaram que a base do seu conhecimento é bom e 11,76% declaram que não sabem avaliar pois nunca ouviram falar.

3 – Pode-se dizer que Auditoria Interna “Representa o conjunto de ações que ao serem aplicadas visam examinar a estrutura dos Controles Internos, bem como obter informações sobre a operacionalidade da entidade”?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 82,35% acreditam que a Auditoria Interna representa o conjunto de ações que ao serem aplicadas visam examinar a estrutura dos Controles Internos, bem como obter informações sobre a operacionalidade da entidade, enquanto 75,29% informaram que não concordam com a afirmação e 11,76% declaram que não sabem avaliar.

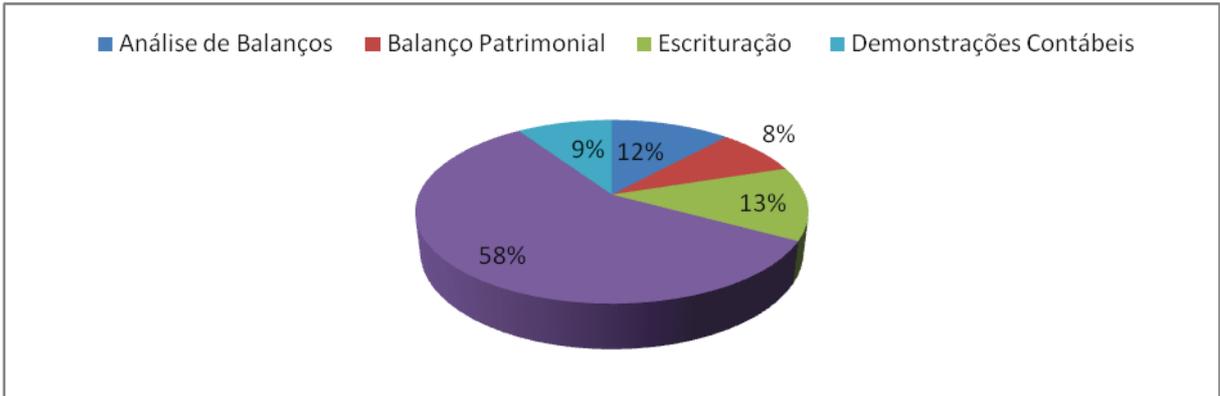
4 – É correto afirmar que Auditoria Interna “Auxilia na diminuição de erros e fraudes nas organizações e também auxilia na atuação dos gestores da organização”?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 82,35% concordam que a Auditoria Interna Auxilia na diminuição de erros e fraudes nas organizações e também auxilia na atuação dos gestores da organização, enquanto 7,07% informaram que não concordam com a afirmação e 10,58% declaram que não sabem avaliar.

5 – “Técnica contábil utilizada para a mensuração e confiabilidade das demonstrações contábeis”. Esta técnica é:



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 11,76% acreditam que a Análise de Balanços é a técnica contábil utilizada para a mensuração e confiabilidade das demonstrações contábeis, enquanto que 8,23% informaram que Balanço Patrimonial, 12,95% consideram Escrituração, 57,64% consideram a Auditoria como a técnica utilizada. Para 9,42% dos alunos esta técnica são as Demonstrações Contábeis.

6 – Você sabe o que são Controles Internos?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 74,11 % confirmaram que sabem o que são Controles Internos, enquanto que 25,88 % informaram que não sabem o que são Controles Internos.

7 – Para você, os Controles Internos são classificados em Controles Contábeis e Controles Administrativos?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 49,41% concordam que os Controles Internos são classificados em Controles Contábeis e Controles Administrativos, enquanto que 24,70 % informaram que não concordam com a afirmação e 25,89 % declaram que não sabem avaliar.

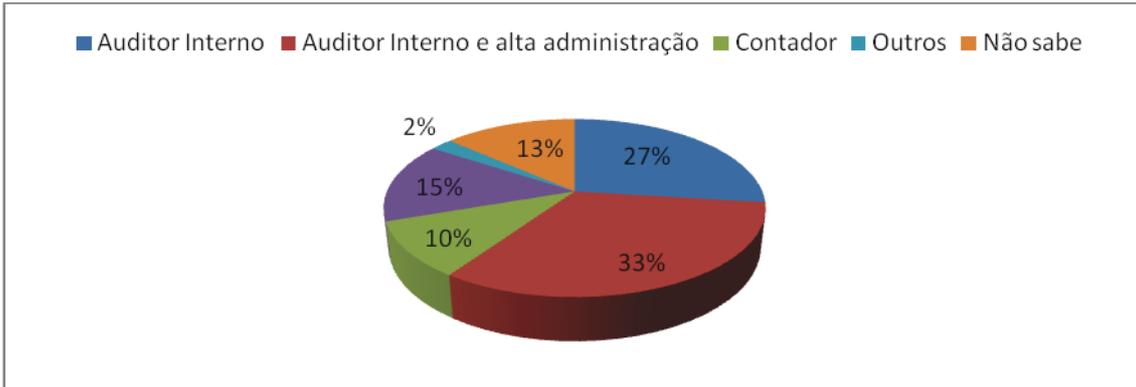
8 – A Auditoria Interna e os Controles Internos são importantes para as organizações?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 91,76 % concordam a Auditoria Interna e os Controles Internos são importantes para as organizações, enquanto que 8,24 % informaram que não concordam com a afirmação.

9 – De quem é a responsabilidade da Auditoria Interna e dos Controles Internos nas organizações?



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 28,23 % acreditam que a auditor interno, enquanto que 34,11 % informaram que auditor independente e alta administração, 5,88 % consideram o contador, 15,29 % consideram o auditor interno e o auditor independente. Para 2,35 % dos alunos esta responsabilidade é de outros profissionais, 14,11 % não sabem.

10 – Pode-se dizer que “Nas organizações a Auditoria Interna deve ser um “agente visionário”, com atitudes e idéias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de Controles Internos”.



Fonte: Autor.

Dos entrevistados 61,17 % concordam que a Auditoria Interna deve ser um “agente visionário”, com atitudes e idéias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de Controles Internos enquanto que 12,94 % informaram que não concordam com a afirmação, 8,23 % declaram que a Auditoria Interna e Controles Internos não tem relação e 17,64 % não sabem avaliar.

7 CONTROLES INTERNOS

7.1 CONCEITO

Para Almeida (2011, p. 42) o controle interno representa "o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa".

Segundo Wanderley (2011 p. 157) o controle interno é

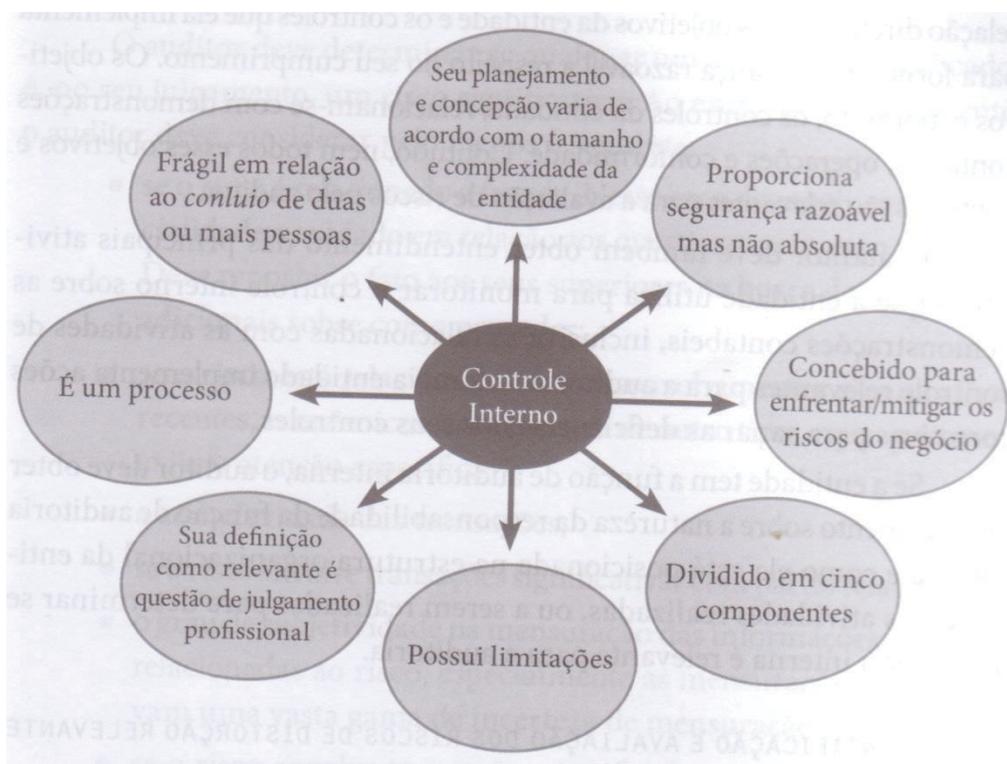
Uma ação que procura diagnosticar e corrigir a performance avaliada de determinado processo, atividade ou sistema, mediante a comparação com padrões já estipulados. Consiste na verificação de aspectos da atividade controlada em relação ao alcance dos resultados desejados e previstos, e apresentação de sugestões referentes as ações corretivas.

Segundo Attie (2007) o controle interno "compreende o plano de ação e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão a política traçada pela administração."

Segundo Franco e Marra (2001), "São todos os instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa".

7.2 OBJETIVO

O objetivo do Controle Interno é padronizar procedimentos com o intuito de evitar desperdícios e fraudes, aumentando, assim, as possibilidades de lucro e crescimento da empresa.

Figura 2 - Objetivos dos Controles Internos

Fonte: WANDERLEY, 2010

De acordo com WANDERLEY (2010), o sistema de controle interno é planejado, implementado e mantido para enfrentar e identificar riscos ao negocio, objetivando assim o cumprimento dos objetivos e a confiabilidade das informações e demonstrações contábeis, como ilustra a figura acima.

7.3 IMPORTÂNCIA

Para Attie (2000, p. 113), O controle interno é parte integrante de cada segmento da organização e cada procedimento corresponde a uma parte do conjunto do controle interno.

Segundo Boynton, (2002, p.113): Controles internos são um processo operado pelo conselho de administração, pela administração e outras pessoas, desenhado para fornecer segurança razoável quanto à consecução de objetivos nas seguintes categorias: a) confiabilidade de informações financeiras; b) obediência (*compliance*) às leis e regulamentos aplicáveis; eficácia e eficiência de operações.

7.4 CARACTERÍSTICAS

As características de um sistema de controle interno eficiente são:

- Plano de Organização;
- Sistema de Autorização e Procedimentos; e
- Pessoal Qualificado.

Plano de organização: para que a empresa tenha um plano satisfatório, esse plano deve ser simples e flexível. É muito importante que o plano de organização, proporcione a independência das funções em cada setor. Embora a independência estrutural requeira uma separação das funções, o trabalho realizado por todas as áreas deve ser integrado, para que haja eficiência na operação.

Sistema de autorização e procedimentos: para se ter um sistema eficiente, deve incluir meios de controle dos registros de operações e transações. Para atingir a eficácia nessas operações é necessário aprovação de cada etapa para a concretização do programa administrativo.

Pessoal profissionalmente e tecnicamente qualificado: um controle eficiente não depende somente de um planejamento administrativo e eficiência das operações, é necessário também pessoas competentes e qualificadas para realizar as tarefas de forma eficiente e econômica.

O Controle Interno inclui também controles que podem ser peculiares tanto a Contabilidade como à administração. Existem vários tipos de Controle, são eles:

- Controles Contábeis dizem respeito aos métodos e procedimentos utilizados na salvaguarda do patrimônio e nas informações contábeis em relação à veracidade e confiabilidade dessas informações.
- Controles Administrativos métodos e procedimentos utilizados na elaboração de planos para atingir a eficiência operacional e adesão à política traçada pela organização.
- Controles Operacionais: planejamento, orçamento, contabilização e sistemas de informação, documentação, autorização, políticas, procedimentos e métodos.
- Controles para gestão dos recursos humanos: recrutamento e seleção, orientação, formação, desenvolvimento e supervisão.
- Controles de revisão e análise: avaliação do desempenho, análise interna das operações e programas, revisões externas, e outros.
- Controle das instalações e equipamentos: Verificação das instalações e equipamentos.

Para que o controle interno seja eficiente, é muito importante a ligação entre todos os controles citados acima, pois um sem o outro não tem como atingir a eficácia dos Controles Internos.

7.5 RELAÇÃO CONTROLES INTERNOS E AUDITORIA INTERNA

Para Attie (2007),

Enquanto a auditoria independente se preocupa com o controle interno, quanto a possíveis efeitos que ele pode acarretar as demonstrações financeiras, base para a emissão de seu parecer, o auditor interno tem sua ótica voltada para o que ele representa à organização, de forma a possibilitar o desenvolvimento harmônico, seguro e adequado de todas as ações e permitir o reflexo aos setores e pessoal interessado nas informações.

"Nas organizações a auditoria interna deve ser de um "agente visionário", com atitudes e idéias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de controles internos. Pode-se dizer que, a auditoria interna é uma ferramenta que auxilia a administração da empresa, assegurando que os controles internos e rotinas de trabalho estejam sendo habilmente executadas e que os dados contábeis merecem confiança." (PORTAL DE CONTABILIDADE)

Os Controles Internos visam promover a operacionalidade da organização, verificar a exatidão dos dados contábeis, como também, coordenar métodos e medidas para proteção do patrimônio, evitando assim erros e fraudes nas entidades. A relação Auditoria Interna e Controles Internos poderá ser estabelecida no momento que se verifica a ocorrência de erros e/ou fraudes, estes possam ser investigados através de procedimentos realizados pela Auditoria Interna da organização

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica permitiu concluir que a Contabilidade é um instrumento muito importante junto as entidade, para demonstrar a verdadeira situação do patrimônio e fornecer informações sobre sua composição e variação, são empregadas quatro técnicas contábeis: Escrituração, Demonstrações Contábeis, Análise de Balanços e Auditoria.

Com a globalização e expansão dos mercados houve um aumento acirrado da concorrência e as empresas tiveram que investir em tecnologia e aprimorar os controles e procedimentos internos, com o interesse de reduzir custos e tornar seus negócios mais competitivos, para que isso acontecesse foinecessário a procura investimentosdecapitais de terceiros com o intuito deaumentar seu capital sendo então necessário a captação de recursos de fora para seu crescimento.

Mas não era fácil conseguir recursos, pois para uma organização de capitais de terceiros investir em outra exigiam que as demonstrações financeiras da entidade fossem analisadas por profissionais que não tivessem ligação com a mesma, ou seja, alguém independente. Surge então a profissão do auditor, profissional responsável em analisar as contas e emitir uma opinião (PORTAL DE CONTABILIDADE).

De acordo com a pesquisa direta realizada, pode-se concluir que a maioria dos entrevistados possui entendimento sobre o que é Auditoria Interna e Controles Internos e acredita na importância que as mesmas representam nas organizações e a grande influência que exercem na área de Gestão de Riscos.

Constatou-se ainda que a maior parte dos alunos entrevistados acredita que a Auditoria Interna representa um conjunto de ações que ao serem aplicadas visam examinar a estrutura dos Controles Internos, bem como obter informações sobre a operacionalidade da entidade auxiliando na diminuição de erros e fraudes nas organizações e também é essencial na atuação dos gestores da organização podendo então ser considerado um agente visionário com atitudes e idéias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de Controles Internos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso Moderno e Completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R.N.; KELL W.G. **Auditoria**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GUIMARÃES, Marcos Freire. **Manual de Auditoria**. 2. ed. Brasília: Editora Vestcom, 2004.
- LEMES, Luciana Mara; REIS, Jorge A. G. **Controle interno nas empresas**. Disponível em: <http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-90.PDF>. Acesso em: 18 maio de 2012.
- PACHECO, Marcella Soares; OLIVEIRA, Denis Renato de; LA GAMBA, Fabrício. **A História da Auditoria e Suas Novas Tendências: Um Enfoque Sobre Governança Corporativa**.
- PORTAL DE CONTABILIDADE. **Auditoria: origem e evolução**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/1contabil280406.htm>> Acesso em: 18 maio de 2012.
- ROSÁRIO, Everton Dias do. **Relação Entre Auditores Independentes e Auditados: Um Estudo de Caso em uma Entidade Fechada de Previdência** disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294063>> Acesso em: 19 ago. 2012.
- SALAZAR, Simone Valéria Antunes De Sousa. **Planejamento de Auditoria – A utilização da matriz de planejamento da auditoria no Tribunal de Contas da União**. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054740.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2012.
- SAWYER, Lawrence B. **A Essência da Auditoria Interna**. Disponível em: http://www.unb.br/administracao/auditoria_interna/artigos/a_essencia_da_auditoria_interna Acesso em: 15 de Jul. 2012.
- SOUZA, Sérgio dos Santos. **Auditoria Interna Do Setor Público (Sistemática De Priorização das Atividades de Auditoria Interna por Intermédio da Elaboração de Matriz de Risco: Estudo de Caso Cefet/Sc)** Disponivem em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/d/d9/SERGIO_DOS_SANTOS.pdf> Acesso em: 19 ago. 2012.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mario Matsumada. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. São Paulo, Atlas, 2006.

VEDOVATTO, Eliana. **Auditoria Interna como Ferramenta de Gestão nas Cooperativas de Crédito**. Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/54.pdf>
Acessado em: 19 ago. 2012.

WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento. **Auditoria: Teoria e Questões**. Serie Concursos. Rio de Janeiro. Editora Ferreira, 2011.

ANEXOS

Questionário relacionado a pesquisa de campo sobre a Auditoria Interna e Controles Internos

1- Você sabe o que é Auditoria Interna?

- Sim
- Não

2- Qual o seu grau de conhecimento sobre Auditoria Interna?

- Ótima - Tem facilidade em falar sobre o assunto com clareza e objetividade;
- Bom - Sabe falar sobre o assunto por ter lido algo sobre o tema;
- Péssimo - Nunca ouviu falar

3- Pode-se dizer que Auditoria Interna "Representa o conjunto de ações que ao serem aplicadas que visam examinar a estrutura dos Controles Internos, bem como obter informações sobre a operacionalidade da entidade"?

- Sim
- Não
- Não sabe

4- É correto afirmar que a Auditoria Interna "Auxilia na diminuição de erros e fraudes nas organizações e também auxilia na atuação dos gestores da organização"?

- Sim
- Não
- Não sabe

5- "Técnica contábil utilizada para a mensuração e confiabilidade das demonstrações contábeis." Esta técnica é:

- Análise de Balanços
- Balanço Patrimonial
- Escrituração
- Auditoria
- Demonstrações Contábeis

6- Você sabe o que são Controles Internos?

- Sim
- Não

7- Para você, os Controles Internos são classificados em Controles Contábeis e Controles Administrativos?

- Sim
- Não
- Não sabe

8- A Auditoria Interna e os Controles Internos são importantes para as organizações?

Sim

Não

Não sabe

9- De quem é a responsabilidade da Auditoria Interna e dos Controles Internos nas organizações?

Do auditor interno

Do auditor interno e da alta administração da empresa

Do contador

Do auditor interno e do auditor independente

Outros

Não sabe

10- Pode-se dizer que "Nas organizações a Auditoria Interna deve ser de um "agente visionário", com atitudes e idéias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de Controles Internos.

Sim

Não

Auditoria Interna e Controles Internos não tem nenhuma relação

Não sabe

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE
NBC TI 01 – DA AUDITORIA INTERNA

12.1 – CONCEITUAÇÃO E DISPOSIÇÕES GERAIS

12.1.1 – Conceituação e Objetivos da Auditoria Interna

12.1.1.1 –

Esta norma trata da atividade e dos procedimentos de Auditoria Interna Contábil, doravante denominada Auditoria Interna.

12.1.1.2 – A Auditoria Interna é exercida nas pessoas jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado.

12.1.1.3 – A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de Controles Internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

12.1.1.4 – A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos Controles Internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

12.1.2 – Papéis de Trabalho

12.1.2.1 – A Auditoria Interna deve ser documentada por meio de papéis de trabalho, elaborados em meio físico ou eletrônico, que devem ser organizados e arquivados de forma sistemática e racional.

12.1.2.2 – Os papéis de trabalho constituem documentos e registros dos fatos, informações e provas, obtido no curso da auditoria, a fim de evidenciar os exames realizados e dar suporte à sua opinião, críticas, sugestões e recomendações.

12.1.2.3 – Os papéis de trabalho devem ter abrangência e grau de detalhe suficientes para propiciarem a compreensão do planejamento, da natureza, da oportunidade e da extensão dos procedimentos de Auditoria Interna aplicados, bem como do julgamento exercido e do suporte das conclusões alcançadas.

12.1.2.4 – Análises, demonstrações ou quaisquer outros documentos devem ter sua integridade verificada sempre que forem anexados aos papéis de trabalho.

12.1.3 – Fraude e Erro

12.1.3.1 – A Auditoria Interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, de maneira

reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho.

12.1.3.2 – O termo “fraude” aplica-se a ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários.

12.1.3.3 – O termo “erro” aplica-se a ato não-intencional de omissão, desatenção, desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como de transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto monetários.

12.2 – NORMAS DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

12.2.1 – Planejamento da Auditoria Interna

12.2.1.1 – O planejamento do trabalho da Auditoria Interna compreende os exames preliminares das áreas, atividades, produtos e processos, para definir a amplitude e a época do trabalho a ser realizado, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela administração da entidade.

12.2.1.2 – O planejamento deve considerar os fatores relevantes na execução dos trabalhos, especialmente os seguintes:

- a) o conhecimento detalhado da política e dos instrumentos de gestão de riscos da entidade;
- b) o conhecimento detalhado das atividades operacionais e dos sistemas contábil e de Controles Internos e seu grau de confiabilidade da entidade;
- c) a natureza, a oportunidade e a extensão dos procedimentos de Auditoria Interna a serem aplicados, alinhados com a política de gestão de riscos da entidade;
- d) a existência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos trabalhos da Auditoria Interna;
- e) o uso do trabalho de especialistas;
- f) os riscos de auditoria, quer pelo volume ou pela complexidade das transações e operações;
- g) o conhecimento do resultado e das providências tomadas em relação a trabalhos anteriores, semelhantes ou relacionados;
- h) as orientações e as expectativas externadas pela administração aos auditores internos; e
- i) o conhecimento da missão e objetivos estratégicos da entidade.

12.2.1.3 – O planejamento deve ser documentado e os programas de trabalho formalmente preparados, detalhando-se o que for necessário à compreensão dos procedimentos que serão aplicados, em termos de natureza, oportunidade, extensão, equipe técnica e uso de especialistas.

12.2.1.4 – Os programas de trabalho devem ser estruturados de forma a servir como guia e meio de controle de execução do trabalho, devendo ser revisados e atualizados sempre que as circunstâncias o exigirem.

12.2.2 – Riscos da Auditoria Interna

12.2.2.1 – A análise dos riscos da Auditoria Interna deve ser feita na fase de planejamento dos trabalhos; estão relacionados à possibilidade de não se atingir, de forma satisfatória, o objetivo dos trabalhos. Nesse sentido, devem ser considerados, principalmente, os seguintes aspectos:

a) a verificação e a comunicação de eventuais limitações ao alcance dos procedimentos da Auditoria Interna, a serem aplicados, considerando o volume ou a complexidade das transações e das operações;

b) a extensão da responsabilidade do auditor interno no uso dos trabalhos de especialistas.

12.2.3 – Procedimentos da Auditoria Interna

12.2.3.1 – Os procedimentos da Auditoria Interna constituem exames e investigações, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter subsídios suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações à administração da entidade.

12.2.3.2 – Os testes de observância visam à obtenção de razoável segurança de que os Controles Internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e administradores da entidade. Na sua aplicação, devem ser considerados os seguintes procedimentos:

a) inspeção – verificação de registros, documentos e ativos tangíveis;

b) observação – acompanhamento de processo ou procedimento quando de sua execução; e

c) investigação e confirmação – obtenção de informações perante pessoas físicas ou jurídicas conhecedoras das transações e das operações, dentro ou fora da entidade.

12.2.3.3 – Os testes substantivos visam à obtenção de evidência quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas de informação da entidade.

12.2.3.4 – As informações que fundamentam os resultados da Auditoria Interna são denominadas de “evidências”, que devem ser suficientes, fidedignas, relevantes e úteis, de modo a fornecer base sólida para as conclusões e recomendações à administração da entidade.

12.2.3.5 – O processo de obtenção e avaliação das informações compreende:

I – a obtenção de informações sobre os assuntos relacionados aos objetivos e ao alcance da Auditoria Interna, devendo ser observado que:

- a) a informação suficiente é aquela que é factual e convincente, de tal forma que uma pessoa prudente e informada possa entendê-la da mesma forma que o auditor interno;
- b) a informação adequada é aquela que, sendo confiável, propicia a melhor evidência alcançável, por meio do uso apropriado das técnicas de Auditoria Interna;
- c) a informação relevante é a que dá suporte às conclusões e às recomendações da Auditoria Interna;
- d) a informação útil é a que auxilia a entidade a atingir suas metas.

II – a avaliação da efetividade das informações obtidas, mediante a aplicação de procedimentos da Auditoria Interna, incluindo testes substantivos, se as circunstâncias assim o exigirem.

12.2.3.6 – O processo deve ser supervisionado para alcançar razoável segurança de que o objetivo do trabalho da Auditoria Interna está sendo atingido.

12.2.3.7 – Devem ser adotados procedimentos adequados para assegurar que as contingências ativas e passivas relevantes - decorrentes de processos judiciais e extrajudiciais, reivindicações e reclamações, bem como de lançamentos de tributos e de contribuições em disputa, - foram identificadas e são do conhecimento da administração da entidade.

12.2.3.8 – No trabalho da Auditoria Interna, quando aplicável, deve ser examinada a observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, das Normas Brasileiras de Contabilidade e da legislação tributária, trabalhista e societária, bem como o cumprimento das normas reguladoras a que estiver sujeita a entidade.

12.2.4 – Amostragem

12.2.4.1 – Ao determinar a extensão de um teste de auditoria ou um método de seleção de itens a serem testados, podem ser empregadas técnicas de amostragem.

12.2.4.2 – Ao usar método de amostragem, estatística ou não, deve ser projetada e selecionada uma amostra que possa proporcionar evidência de auditoria suficiente e apropriada.

12.2.5 – Processamento Eletrônico de Dados – PED

12.2.5.1 – A utilização de processamento eletrônico de dados pela entidade requer que exista, na equipe da Auditoria Interna, profissional com conhecimento suficiente sobre a tecnologia da informação e os sistemas de informação utilizados.

12.2.5.2 – O uso de técnicas de Auditoria Interna, que demandem o emprego de recursos tecnológicos de processamento de informações, requer que exista na equipe da Auditoria Interna profissional com conhecimento suficiente de forma a implementar os próprios procedimentos ou, se for o caso, orientar, supervisionar e revisar os trabalhos de especialistas.

12.2.5.3

12.3 – NORMAS RELATIVAS AO RELATÓRIO DA AUDITORIA INTERNA

12.3.1 – O relatório é o documento pelo qual a Auditoria Interna apresenta o resultado dos seus trabalhos, devendo ser redigido com objetividade e imparcialidade, de forma a expressar, claramente, suas conclusões, recomendações e providências a serem tomadas pela administração da entidade

12.3.2 – O relatório da Auditoria Interna deve abordar, no mínimo, os seguintes aspectos:

- a) o objetivo e a extensão dos trabalhos;
- b) a metodologia adotada;
- c) os principais procedimentos de auditoria aplicados e sua extensão;
- d) eventuais limitações ao alcance dos procedimentos de auditoria;
- e) a descrição dos fatos constatados e as evidências encontradas;
- f) os riscos associados aos fatos constatados; e
- g) as conclusões e as recomendações resultantes dos fatos constatados.

12.3.3 – O relatório da Auditoria Interna deve ser apresentado a quem tenha solicitado o trabalho ou a quem este autorizar, devendo ser preservada a confidencialidade do seu conteúdo.

12.3.4 – A Auditoria Interna deve avaliar a necessidade de emissão de relatório parcial, na hipótese de constatar impropriedades/irregularidades/ ilegalidades que necessitem providências imediatas da administração da entidade, e que não possam aguardar o final dos exames, considerando o disposto no item 12.1.3.1.

NBC PI 01 – NORMAS PROFISSIONAIS DO AUDITOR INTERNO

3.1 – COMPETÊNCIA TÉCNICO-PROFISSIONAL

3.1.1 – O Contador, na função de auditor interno, deve manter o seu nível de competência profissional pelo conhecimento atualizado das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação aplicável à Entidade.

3.2 – AUTONOMIA PROFISSIONAL

3.2.1 – O auditor interno, não obstante sua posição funcional, deve preservar sua autonomia profissional.

3.3 – RESPONSABILIDADE DO AUDITOR INTERNO NA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.3.1 – O auditor interno deve ter o máximo de cuidado, imparcialidade e zelo na realização dos trabalhos e na exposição das conclusões.

3.3.2 – A amplitude do trabalho do auditor interno e sua responsabilidade estão limitadas à sua área de atuação.

3.3.3 – A utilização da equipe técnica supõe razoável segurança de que o trabalho venha a ser executado por pessoas com capacitação profissional e treinamento, requeridas nas circunstâncias.

3.3.4 – Cabe também ao auditor interno, quando solicitado, prestar assessoria ao Conselho Fiscal ou órgãos equivalentes.

3.4 – RELACIONAMENTO COM PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS

3.4.1 – O auditor interno pode realizar trabalhos de forma compartilhada com profissionais de outras áreas, situação em que a equipe fará a divisão de tarefas, segundo a habilitação técnica e legal dos seus participantes.

3.5 – SIGILO

3.5.1 – O auditor interno deve respeitar o sigilo relativamente às informações obtidas durante o seu trabalho, não as divulgando para terceiros, sob nenhuma circunstância, sem autorização expressa da Entidade em que atua.

3.5.2 – O dever de manter o sigilo continua depois de terminado o vínculo empregatício ou contratual.

3.6 – COOPERAÇÃO COM O AUDITOR INDEPENDENTE

3.6.1 – O auditor interno, quando previamente estabelecido com a administração da entidade em que atua, e no âmbito de planejamento conjunto do trabalho a realizar, deve apresentar os seus papéis de trabalho ao auditor independente e entregar-lhe cópias, quando este entender necessário.